

**DANÇAS FOLCLÓRICAS PARA JOVENS: UMA PROPOSTA DO PROJETO
NOVOS TALENTOS CAPES/UFOP**

Marcela Dias Martins Fonseca

Universidade Federal de Ouro Preto - MG (UFOP)
marcela_dmf@hotmail.com

Adrienne Vanessa Chaves da Silveira

Universidade Federal de Ouro Preto - MG (UFOP)
avc.silveira@gmail.com

Raiane Aparecida Pereira

Universidade Federal de Ouro Preto - MG (UFOP)
ray.ufop@hotmail.com

Juliana Castro Bergamini

Universidade Federal de Ouro Preto - MG (UFOP)
jucbergamini@gmail.com

Resumo

A dança como outras manifestações da cultura corporal, é capaz de inserir o aluno no mundo em que vive de forma crítica, reconhecendo-se como agente de possível transformação, mas para tal é necessário não apenas contemplar estes conteúdos e sim vivenciá-los, interpretá-los e elaborá-los corporalmente. A oficina Danças Folclóricas oferece aos alunos de diversas escolas públicas da região de Ouro Preto e Itabirito, aulas de danças folclóricas com ritmos variados abrangendo todas as regiões brasileiras. O objetivo é proporcionar ao aluno o reconhecimento e a experimentação de suas necessidades artísticas, aprender sobre grupos que compõem a cultura brasileira, valorizando a diversidade, sendo capaz de compreender, refletir, problematizar e intervir no mundo. São realizadas aulas práticas e teóricas de danças folclóricas brasileiras com o desenvolvimento de ações pedagógicas para o reconhecimento de saberes que envolvem o folclore, noções corporais, espaciais e temporais do movimento e produções artístico-culturais. As aulas trazem aos alunos um enorme conhecimento sobre danças folclóricas brasileiras, eles estão criando novas formas de se expressar na dança e com o próprio corpo, elaborando novos movimentos a partir das experiências vividas durante as aulas e suas próprias experiências corporais. Para muitos dos alunos essa se constituiu como o primeiro acesso a aulas de dança, aspecto que entendemos como um avanço para alunos que obtiveram

novas possibilidades de conhecimento em dança e cultura e se reconhecem através dela.

Palavras chave: danças folclóricas, jovens, educação.

Introdução

Sem dúvidas existem várias formas culturais de se compreender a dança, formas estas construídas ao longo dos tempos e específica de cada local, mas não existe sentido em estudar tais manifestações desvinculadas de seu contexto social, político, histórico. É necessário ir além do movimento por si só e com fins em si mesmo. Para além dos aspectos ora mencionados, ainda cabe à dança uma relação íntima com a expressão e comunicação (PORTO; MOREIRA, 2006). A dança é uma das formas de comunicação do ser humano com o mundo, a partir de uma relação contínua consigo, com o outro e com o ambiente e enquanto comunicação, linguagem, contém elementos universais e específicos de uma dada cultura (SIQUEIRA, 2006). Ressaltando este pensamento Marques (1997) afirma que as relações entre o corpo, a dança e o coletivo são fundamentais para a compreensão de uma sociedade, bem como suas transformações.

As danças folclóricas favorecem a participação de todos e o desenvolvimento de um sentido de grupo e uma identidade cultural (AYOUB, 2000). A dança folclórica pode ser, dessa forma, de grande valor educativo. Sendo assim foi desenvolvida uma Oficina de Danças Folclóricas direcionada ao público jovem com faixa etária entre 14 e 17 anos. A iniciativa tem o objetivo de oportunizar aos mesmos extravasarem e reconhecerem suas necessidades artísticas e aprenderem a trajetória de diferentes grupos que compõem a rica cultura brasileira, valorizando a diversidade e reafirmando sua identidade como sujeito capaz de compreender, refletir, problematizar e intervir no mundo, favorecendo o contato com a dança enquanto forma de linguagem. Além dos benefícios associados à comunidade o projeto também foi elaborado visando ampliar as possibilidades de prática e pesquisa com a dança no ambiente acadêmico, uma vez que a região apresenta poucos espaços onde à dança se manifesta. A oficina também se configurou como um espaço para aprofundar os conhecimentos da disciplina Danças, permitindo o planejamento, a discussão, a vivência e a construção de saberes

relacionados à dança experimentados na disciplina e ainda permitiu a interação entre diferentes projetos de extensão.

Material e metodologia

O presente estudo caracteriza-se por um relato de experiência sobre a elaboração e execução da Oficina de Danças Folclóricas para jovens da rede pública de ensino. A oficina é parte integrante do subprojeto Corpo e Movimento contemplado no projeto institucional Novos Talentos CAPES/UFOP. Esse projeto caracteriza-se como uma ação extensionista da Pró-Reitoria de Extensão da UFOP, sendo realizada em parceria com a ação institucional da UFOP com a Escola.

Essa foi desenvolvida no primeiro semestre de 2011 durante os meses de maio e junho e julho com carga horária total de 40 horas/aulas, sendo dividida em 8 encontros com 5 horas/aula cada, executados sempre aos sábados no período da tarde de 13:00 às 18:00 horas. As aulas foram cumpridas na sala de Danças do Centro Desportivo da UFOP (CEDUFOP), atuando diretamente com adolescentes de escolas públicas dos municípios de Itabirito e Ouro Preto atendidos pela Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto. A oficina foi oferecida gratuitamente aos alunos indicados pelas próprias escolas sendo disponibilizado aos mesmos lanche e transporte dos distritos e cidades onde se situam as escolas para o CEDUFOP em Ouro Preto. Foram oferecidas e preenchidas 30 vagas, sendo essas divididas entre Itabirito e Ouro Preto e ainda em cada localidade foram convidadas as escolas com número limitado de vagas e essas indicavam e realizavam a inscrição dos alunos no projeto. As oficinas foram ministradas sempre com a presença da docente coordenadora da ação extensionista e as três bolsistas.

Os encontros foram divididos por temas, sendo o primeiro com a participação do professor convidado Marcos Antonio Almeida Campos da Universidade Federal do Ceará. Ele realizou com os alunos uma viagem pelo Brasil, em apenas um encontro os participantes realizaram danças de todo o país. Foram selecionadas dança com passos simples, mas que retratassem a diversidade com a qual o corpo brasileiro se manifesta, entre as diferentes danças trabalhadas tivemos: Dança dos Nove, Ciranda de Parati, Afoxé, Bumba meu boi, Coco, Xaxado, Xote Nordeste, Xote Carreirinha, Siriri Mandaia, Carimbó entre outras. O objetivo

principal desse primeiro contato foi apresentar e aproximar os adolescentes das danças folclóricas brasileiras. Foi aplicado um questionário no primeiro com questões referentes aos conhecimentos dos alunos sobre dança e dança folclórica e as expectativas com a oficina. Os quatro encontros seguintes foram divididos por região. Começamos com o encontro referente à região Nordeste trabalhando as danças Guerreiros, Caboclinhos e Frevo. Nesse encontro ficou decidido que seria elaborada durante a oficina uma produção coreográfica do Frevo para apresentação na IV Mostra de Danças Educação Física/UFOP, uma atividade desenvolvida pelos acadêmicos da Disciplina Danças e aberta ao público em geral. A região Sul foi desenvolvida através das danças Caranguejo, Xote Carreirinha e Chula. Nesse encontro foi iniciada a produção coreográfica com a seleção da música e início da montagem coreográfica do Frevo. As danças da região Centro-Oeste, Engenho de Maromba e Siriri Mandaia, foram realizadas junto com a dança da região Sudeste, sendo que as danças selecionadas dessa região foram o Carneiro e o Congo. Nesse dia houve também a remontagem do Siriri Mandaia a partir da experimentação de movimentos coletiva. Desse encontro em diante sempre foi desenvolvida a montagem coreográfica e o ensaio do Frevo. E para finalizar abordamos a região Norte desenvolvendo o Boi Bumbá. Nesse encontro do Norte foi possível contar com a participação do Grupo Rosários, outro grupo extensionista formado por alunos da UFOP que pesquisam e apresentam artisticamente as danças folclóricas brasileiras, com duas danças o Carimbó e o Boi Bumbá. No sexto encontro foi realizado um momento de recordar e experimentar corporalmente as diferenças das danças aprendidas de cada região, nesse mesmo encontro foi iniciado a confecção do figurino pelos alunos para a dança do Frevo. No sétimo encontro foram abordadas questões relativas às diferentes partes do corpo que dança, foram realizadas dinâmicas que estimularam o uso e o movimento do corpo em sua plenitude, os participantes foram desafiados a descobrir novos movimentos com partes do corpo tais como cotovelo, língua, ombro, cabeça, pés, entre outros e se movimentarem conforme as diferenças corporais regionais assimiladas. Além disso, trabalhamos o espaço do movimento, para esse tema foram discutidas e vivenciadas atividades referentes a diferentes formas de ocupação do espaço (níveis, planos, direções e trajetórias). Nesse encontro surgiu o desejo de apresentarem mais uma coreografia e motivando a participação dos alunos foi montada uma coreografia

de Boi Bumbá que também foi apresentada na IV Mostra de Danças Educação Física/UFOP. No último encontro foram finalizadas as confecções dos figurinos e das duas montagens coreográficas, além da aplicação do segundo questionário identificando os saberes absorvidos e avaliando a execução da oficina pelos participantes.

O conhecimento foi abordado em forma de aulas práticas com ritmos variados, abrangendo todas as regiões do nosso país, aulas expositivas, exposições de vídeos e trocas de experiências, confecção de figurino e montagem coreográfica desenvolvendo com os alunos uma ação multiplicadora do conhecimento e incentivadora da prática artística e cultural.

Resultado e discussão

As aulas trouxeram aos alunos um profundo conhecimento sobre danças folclóricas, pois atrás de cada passo, cada movimento, existe uma história diferente, um motivo pelo qual aquela expressão foi criada. Observou-se um grande interesse deles por essas danças, muitos já sabem identificar qual é a dança e quais seus principais movimentos, como os corpos se comportam em cada região do país, são capazes de criar novas formas de se expressar em cada dança, elaborando novos movimentos a partir das experiências vividas durante as aulas e suas próprias experiências corporais, explorando tempo, espaço e novas noções corporais, saindo daqueles movimentos marcados e repetitivos em que estão acostumados. O projeto proporcionou ainda a criação de vestimentas típicas elaboradas pelos próprios alunos durante as oficinas, e a montagem de uma apresentação de Frevo e de Boi Bumbá ao final da oficina na IV Mostra de Dança. O projeto se fortaleceu como elemento multiplicador e difusor da cultura, uma vez que os alunos de Itabirito tiveram a iniciativa junto aos professores locais de montar um grupo de danças folclóricas brasileiras na cidade com os jovens e estão em fase de elaboração do projeto. O espaço do projeto também fortaleceu a pesquisa e a produção acadêmica das bolsistas envolvidas, despertando o interesse pela pesquisa e pela construção de saberes em dança.

Conclusão

Há uma grande carência de conhecimentos sobre a dança, muitos não a vivenciam em nenhum momento da vida, nem na escola, nem nas atividades

cotidianas. O projeto proporcionou novas vivências e reconhecimento do corpo, ampliando o conhecimento massificador da dança divulgado pela mídia. Esse foi um pequeno passo dado em direção ao reconhecimento e divulgação da dança como linguagem e como identidade cultural e esperamos que seja esse o primeiro de uma longa caminhada.

Bibliografia

AYOUB, E. Brincando com o ritmo na Educação Física. *Presença Pedagógica*, v.6, n.34, p.49-57, jul-ago 2000.

MARQUES, I. A. Dançando na escola. *Revista Motriz*. Campinas. v. 3, n. 1, jun/1997.

PORTO, E. T. R.; MOREIRA, W. W. Diversidade Humana: a corporeidade em movimento na dança. In: TOLOCKA, R. E; VERLENGIA, R. *Dança e diversidade humana*. Campinas: Ed. Papirus, 2006.

SIQUEIRA, D. C. O. Corpo, comunicação e cultura. A dança contemporânea em cena. *Coleção Educação Física e Esportes*. Campinas. Autores Associados, 2006.